
Candidatos não têm coragem de falar em planejamento familiar

Planejamento familiar no Brasil sempre foi uma questão extremamente perigosa e vergonhosamente intocada. Pergunto aos leitores: qual candidato terá a coragem de tocar em assunto tão melindroso e perigosamente impopular nos próximos debates eleitorais? Vejamos.

Lula, vindo de uma família com sete irmãos, desde sua tenra infância, sabe que uma família sem planejamento familiar, e sem métodos contraceptivos eficientes, pode ser geradora de escassez financeira e educacional. Entretanto, e apesar dessa experiência sofrida, Lula não irá implementar qualquer política de planejamento familiar e contraceptivo, ou porque este nada aprendeu com sua vivência, ou, muito mais provavelmente, porque sabe colher os louros de gratidão que uma família miserável e de baixa renda tem para com seu governante.

Não é esse o mote subliminar e quase perverso da política do Bolsa Família montada por seu partido? Ou seja, Lula e o PT apostam e querem cada vez que o Brasil se constitua de famílias numerosas e que estas tenham cada vez menos recursos. Só assim garantirão a gratidão eterna de uma legião de dependentes e submissos eleitores.

Do outro lado, temos Geraldo Alckmin, um médico por formação e por consequência sabedor das mazelas de uma família numerosa e de baixa renda. Outro fator que pesa contra ele ou contra uma possível implantação de uma política de planejamento familiar é a sua formação religiosa. Alckmin é sabidamente um religioso fervoroso e muito provavelmente não irá contra os dogmas da Igreja Católica como o crescer e multiplicai-vos.

Qual dos dois candidatos terá a coragem de promulgar uma política de planejamento familiar num país extremamente católico? Qual dos dois candidatos terá a coragem de expor dados matemáticos de que a previdência e a saúde de um país emergente, dia a mais, dia a menos, irão sucumbir se povoarmos nosso país feito coelhos no cio?

Mais que políticas de crescimento na economia e melhoria na educação e saúde, ousou dizer que todos esses problemas têm sua base precípua num crescimento populacional desordenado como o nosso. E não me venham dizer que a taxa de reposição populacional está equilibrada se pessoas de renda elevada tem um filho enquanto as de baixa renda tem cinco filhos. Isso não é equilíbrio. É sim uma visão deturpada da realidade.

Enfim, eleitores, façam suas apostas e usem camisinhas.

Date Created

08/10/2006